

OS PROFESSORES E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE SI MESMO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Thais Manoela Gouveia da Silva¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

As crianças da Educação Infantil estão em franco crescimento e desenvolvimento. Fazem uso de suas possibilidades psicomotoras para aprender e avançar em suas descobertas. O professor que trabalha nesta fase da educação deve valorizar tal fato e refletir como ele próprio lida com essa área. O presente trabalho teve como foco analisar como o professor deve perceber a si mesmo com relação à psicomotricidade para então desenvolvê-la com as crianças na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com levantamento de diversos autores acerca da relação entre psicomotricidade, o professor e sua prática docente. A pesquisa demonstrou a necessidade de o professor fazer uma autoanálise sobre seu próprio desenvolvimento psicomotor para que exerça de maneira efetiva diferentes possibilidades de estimulação das atividades psicomotoras respeitando as especificidades dessa faixa etária.

Palavras-chave: Professores; Psicomotricidade; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Os alunos da Educação Infantil que se encontram em idades de 0 a 5 anos se expressam muito por meio do movimento, portanto, essa área da educação é permeada pela psicomotricidade. Logo, os professores devem estar aptos a desenvolverem atividades voltadas para esse tema de linguagem e expressão. Assim, falar da psicomotricidade na Educação Infantil em paralelo às ações dos professores é necessário pois, se os alunos não tiverem uma base de desenvolvimento bem estruturada poderão apresentar problemas futuros perpassando fragilidades na leitura, na escrita e na vida adulta, levando-os a problemas sociais e dificuldades de compreender aspectos da vida diária.

¹ Acadêmica Graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Araújo e Silva (2013) elucidam que:

A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento (ARAÚJO; SILVA, 2013, p. 1).

Todo trabalho do professor deve ser pautado no lúdico e na contextualização, a criança deve perceber a relação do que ela aprende com a sua vida cotidiana, assim ela pode desenvolver inúmeras habilidades, como lateralidade e equilíbrio, noção de espaço e tempo, ritmo, esquema corporal (IZA; MELLO, 2009). As experiências psicomotoras devem permear a descoberta do próprio corpo, cultivando a questão da imagem corporal e do conceito corporal. No entanto, surge um questionamento: será que um professor que não possui boa relação com seu próprio corpo, quanto ao esquema corporal, pode influenciar de forma negativa a percepção que as crianças terão de si mesmas na relação com seu próprio corpo? Se o professor apresentar resistências e medos poderá interferir e gerar medos e resistências nas crianças também? Para além do trabalho psicomotor o professor deve ter autoconhecimento, ou seja, vivenciar a prática, para que os alunos possam sentir que nela há vivência e não apenas um repasse.

O próprio professor pode ter suas resistências e precisaria lidar primeiro com elas para depois desenvolver um trabalho eficaz no que se refere à psicomotricidade. Negrine (2001) afirma sobre a necessidade da formação teórica, pedagógica e pessoal dos que lidam com crianças em plena fase de desenvolvimento. Assim, tal assunto merece atenção, pois a psicomotricidade é uma ciência que lida com as questões da percepção de si mesmo no tempo e no espaço, possibilidades e limitações corporais, dentre outros elementos.

Segundo Abreu (2013):

A prática, muitas vezes não é vivenciada e discutida pelo professor. Talvez pela dinâmica muito rápida da escola, as cobranças, a longa jornada de trabalho, o fato é que com muita frequência o professor faz no automático e perde o momento importante que é a reflexão sobre o

seu fazer e também a forma mais adequada de fazer. (ABREU, 2013, p. 5)

Em busca de material para a referente pesquisa notou-se a precariedade na produção a respeito do que se refere as atitudes e reflexão dos professores quanto ao trabalho com enfoque na psicomotricidade. Realizar esse tipo de levantamento implica fazer com que as instituições de ensino superior notem o quanto a formação dos acadêmicos deve ser mais abrangente para que o futuro professor perceba a importância da sua prática docente e também para que os mesmos não banalizem o trabalho com a psicomotricidade, justamente quando as crianças estão em próspero desenvolvimento.

1. Psicomotricidade e sua importância na Educação Infantil

As práticas que envolvem a Educação Infantil por muito tempo foram limitadas apenas ao brincar sem propostas de desenvolvimento; o brincar, é muito mais benéfico e importante do que parece, todas as atividades que cercam a vida das crianças desenvolvem algum aspecto nelas, seja psicologicamente, manualmente ou socialmente. Quando englobamos estes três fatores obtemos um trabalho denominado psicomotricidade. “Esse termo apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento” (OLIVEIRA, 1997, p. 28).

Já para Almeida (2008) a psicomotricidade é definida como:

[...]um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ALMEIDA, 2008, p. 17).

De acordo com Ferronato (2006, p. 49) “A psicomotricidade considera o indivíduo como ser físico, social e afetivo em constante transformação, pois o indivíduo está sempre em troca com o meio, modificando-o e modificando-se”. São extensas as definições para o termo psicomotricidade, em suma pode se dizer que é uma integração entre o emocional, a motricidade e a interação com o meio, tudo isso definirá como o

sujeito agirá no seu dia-dia, e como ele irá perceber o mundo à sua volta e o “eu” dentro desse mundo.

Desde muito pequenas, as crianças iniciam sua aprendizagem se estimuladas de maneira integral, ou seja, pensando na sua formação psicomotora, essa criança terá muitos ganhos e sua vida cotidiana será facilitada e melhor vivida se for estimulada em seu desenvolvimento. Segundo Oliveira (1997) os estímulos que a criança vai receber ao longo da sua infância são tão importantes quanto uma alimentação saudável, pois aumentam as sinapses, que é a comunicação entre um neurônio e outro.

A Educação Infantil é uma importante fase da vida escolar da criança, pois, é lá que serão apresentadas atividades que estimulam a psicomotricidade. A criança precisa ter controle do tônus muscular, que envolve a coordenação global, lateralidade, noção de tempo e espaço, o que a ajudará a se movimentar bem no recreio, em atividades e diferentes espaços. Precisa desenvolver também a coordenação fina para a escrita, e atividades minuciosas, como manipular lápis, borracha, tesoura, e ter percepções visuais e auditivas (OLIVEIRA, 1997).

Ferronato (2006) reforça a ideia de Oliveira, pois, para que tudo isso aconteça é necessário que os professores tenham consciência da importância que a psicomotricidade tem na vida dos alunos e que, bem trabalhada, pode aperfeiçoar e expandir aprendizagens futuras, evitando inseguranças com o próprio corpo e na relação com o que tem à sua volta.

Nesta perspectiva Abreu (2013) ressalta que:

O trabalho psicomotor ajuda na estruturação da personalidade das crianças, sendo assim que é a partir do uso do movimento que elas expressam de maneira satisfatória seus desejos, suas fantasias, desenvolvendo suas necessidades e trabalhando suas dificuldades. Por isso a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil, pois prevê uma formação de base indispensável no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico e cognitivo das crianças (ABREU, 2013, p. 8).

O trabalho com enfoque psicomotor contribui para que o desenvolvimento da criança aconteça de forma integral, e para que este desenvolvimento tenha resultados

satisfatórios, os professores devem sempre buscar atividades que impulsionem o desenvolvimento infantil, respeitando os limites e a especificidade de cada aluno.

2. Planejamento e organização da prática pedagógica voltada para psicomotricidade.

Todo trabalho desenvolvido, independente da sua temática, exige-se um planejamento e uma organização para que os objetivos sejam alcançados com êxito e até mesmo para que o professor não se perca dentre inúmeras possibilidades estratégicas de ensino. Segundo Oliveira (1997, p. 16) toda “ação pedagógica se faz necessária e esta deve focar uma educação global, em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores”.

No caso do trabalho com atividades psicomotoras esse planejamento de acordo com Almeida (2008) deve ser traçado a partir da observação do professor, oferecendo subsídios para elaboração de estratégias que ampliam as habilidades prévias das crianças, porém, esse planejamento deve ser organizado levando em consideração alguns fatos do dia-dia da criança, como por exemplo, a retirada da chupeta, da fralda, problemas familiares, doenças; esses fatores interferem na disposição da criança, influenciando para que a mesma não tenha a atenção devida para realização de determinadas atividades. Neste sentido, Iza e Mello (2009) expõe que os profissionais da educação devem articular atividades planejadas voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos, levando sempre em consideração as especificidades dos alunos, seus contextos de vida sem esquecer da ludicidade, trabalhando os espaços e jamais o engessamento das crianças.

Desde que iniciamos nossas vidas, vamos armazenando bagagens de experiências, e apesar de bem pequenas, as crianças que estão na Educação Infantil podem aprender muito. Iza e Mello (2009) apontam que o professor deve fazer o papel de mediador dos alunos, e deve propiciar experiências para que as crianças possam manipular objetos, conhecer diversos ambientes, ter contato com os colegas, afim de permitir uma exploração rica.

Ao elaborar um planejamento o professor deve saber quais aspectos desenvolver por isso, as atividades devem ser intencionais, para que a aprendizagem

aconteça efetivamente. Por exemplo, de acordo com Oliveira (1997, p. 28) “[...] uma criança trabalhando massinha, ao mesmo tempo que desenvolve suas funções mentais, na medida em que compara formas, os tamanhos, cores, também está desenvolvendo os tónus muscular de suas mãos”. Oliveira (1997) ainda aponta que os movimentos de sentar, escrever podem parecer fáceis para nós adultos, mas para uma criança em iniciação escolar é complicado se ela não for orientada de como fazer, pois, para sentar deve ser trabalhado a coordenação global, para apreensão do lápis, a coordenação fina, para saber a direção em que deve escrever, a noção de lateralidade, a força que se coloca no lápis precisa do controle do tónus muscular e assim em inúmeras tarefas. Em uma única atividade, envolve-se uma série de movimentos e elementos psicomotores que devem ser estimuladas.

Nessa perspectiva Abreu (2013) elenca que:

A psicomotricidade pesa muito em relação ao desenvolvimento escolar, o professor poderá sanar os erros dos alunos fazendo regularmente exercícios psicomotores em diversas atividades, tais como o despir-se, ginástica, matemática, canto ou em habilidades manuais (ABREU, 2013, p. 9).

O professor da Educação Infantil que planejar bem o trabalho psicomotor com os alunos, fará uma grande diferença na vida dessas crianças, pois, dessa maneira, a criança terá autonomia corporal e mental para lidar com situações tanto escolares quanto do dia-dia.

3. Aspectos do professor da Educação Infantil e a psicomotricidade

Conhecer os conceitos que envolvem a psicomotricidade e pensar a respeito do planejamento de atividades psicomotoras, por si só não garantem a efetividade deste trabalho. O professor, elemento importante como mediador desta prática, deve também observar a si mesmo quanto aos aspectos psicomotores. Antes de serem profissionais da educação, os professores foram crianças que tiveram experiência com a própria escolarização e tiveram suas vivências, boas ou ruins. Apesar de esses professores terem estudado para chegar a tal estágio, podem ter limitações, medos entre outras

questões que os leva a ministrar aulas limitadas com baixo aproveitamento para os alunos, tudo isso devido a uma base de formação defasada.

De acordo com Almeida (2008) muitos professores já estão cansados, desestimulados, sobrecarregados de problemas, e as vezes não sabem como vencer ou superar as próprias limitações. O professor que estiver mal resolvido com suas inquietações não terá boa percepção para o trabalho psicomotor com os alunos; e isso, além de prejudicar aos alunos, o afetará mesmo, pois seu trabalho se tornará maçante e sem sentido.

Independente do motivo que leve o professor a ter uma má conduta ele deve ter sempre em mente a capacidade de buscar mais formação para adquirir aspectos mínimos necessários para desenvolver em si mesmo a psicomotricidade. Antes de trabalhar todos esses aspectos psicomotores nos alunos, o próprio professor precisa fazer uma auto análise, para descobrir como está o próprio desenvolvimento psicomotor, e obter o máximo de efetividade na relação com os alunos ao estimular os aspectos psicomotores.

Em uma entrevista com a revista Escola Nova o psicólogo e professor de Educação Física Esteban Levin (2005) quando questionado sobre qual tipo de conhecimento o professor deve ter para utilizar o corpo durante a aprendizagem, ele aponta que as experiências vivenciadas pelo próprio professor, fazem com este useas como ponto de partida para desenvolver um bom trabalho psicomotor. O professor que busca entender o próprio movimento e seus benefícios trabalha com mais leveza e obtém mais resultados, ajuda-o a encontrar mais satisfação e prazer em suas práticas diárias e até mesmo facilita sua vida no dia-dia.

Negrine (2002) afirma sobre a necessidade da formação teórica, pedagógica e pessoal dos que lidam com crianças em plena fase de desenvolvimento. A formação teórica como o próprio nome já diz, trata-se da teoria e explica diferentes métodos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, essa formação garante que os graduandos dos cursos de licenciatura conheçam a construção histórica que levou sua área a tal estágio que se encontra nos dias atuais e também a entenderem os mais variados paradigmas que auxiliará os futuros profissionais a lidarem com diferentes situações; a formação pedagógica é a prática da teoria, nela coloca-se em ação o lúdico, o concreto,

tudo isso só é possível e eficiente quando o profissional faz a ligação entre a teoria e a prática, quando é feita esse tipo de análise o professor de fato entende que tudo é um processo e este está interligado ao anterior; já a formação pessoal que é a experiência vivenciada pelo próprio professor, faz com que ele possa descobrir suas próprias resistências, buscar sua transformação e prestar mais atenção em si mesmo e no próximo. Assim Negrine (2002) aponta que:

[...] a formação pessoal, deve oportunizar que o pedagogo vivencie, experiências lúdicas ou que tenha esta finalidade, sem preocupação com o gesto técnico. Por outro lado, oportuniza vivências de sensibilização corporal na relação com objetos e com seus iguais, constituindo-se assim em um meio a mais que vai completar sua formação que utiliza ação, pensamento e linguagem como elemento pedagógico, sem a preocupação com a performance. Esta formação objetiva que o adulto passe a ter mais disponibilidade corporal, conheça melhor suas limitações e ao mesmo tempo, possa refletir sobre elas (NEGRINE, 2002, p. 89 e 90).

Nesta perspectiva Almeida (2008) nos traz a ideia de que, para que o bom trabalho com enfoque psicomotor seja desenvolvido é indispensável que o professor tenha claro seu próprio autoconhecimento a partir de noções psicomotoras em relação a si mesmo, sendo observador/interventor, ter um compromisso com seu trabalho, para saber aproveitar da melhor maneira possível os materiais e os espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma importante fase da vida escolar; todas as atividades que são desenvolvidas estimulam aspectos que facilitarão a vida tanto pessoal quanto acadêmica dessas crianças.

A psicomotricidade trabalhará atividades que englobam elementos motores, afetivos e cognitivos, levando a um desenvolvimento integral do sujeito. Porém, para que esse desenvolvimento seja efetivo o professor deve planejar e organizar as atividades de forma flexível e sistemática, prezando por resultados contínuos e progressivos e não se perdendo dentre inúmeras possibilidades.

Todo esse processo de trabalho e estímulos que o professor apresenta para os alunos da Educação Infantil deve perpassar, antes de qualquer coisa, uma reflexão

sobre como está seu próprio desenvolvimento psicomotor. Fazendo esse tipo de análise, o professor resgata aquilo que não foi bem estimulado durante sua infância, podendo inclusive perceber na sua prática diária quais são suas limitações, as vezes originária de uma base mal desenvolvida. Pode buscar aperfeiçoar – se juntamente com os alunos e, se necessário, vivenciar as próprias atividades em um esforço pessoal contra suas próprias resistências para que o processo de insegurança com o próprio corpo não seja projetado nas crianças.

Durante toda pesquisa percebemos o quanto é escasso material para embasamento teórico referente ao tema presente. Esperamos que após esse trabalho a ideia de que se faz necessário esse tipo de discussão prevaleça dentro da academia e nos cursos de formação de professores, principalmente na área da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Deborah Menezes. **Psicomotricidade: desenvolvimento e dificuldades encontradas dentro da sala de aula na Educação Infantil.** Faculdade Integrada Promove de Brasília; Instituto Superior de Educação, Brasília, 2013. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1fe8f8519bcb434ccf74e620ed33aa4e.pdf> Acesso em: 23/09/2017.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis / 4 ed.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARAÚJO, Andreza Santiago Gottgroy de; SILVA, Eduardo Rodrigues da. **As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>> Acesso em: 16/10/2017.

FERRONATO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação.** PUC: Campinas, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp023428.pdf>> Acesso em: 16/10/2017.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; MELLO, Maria Aparecida. Quietas e Caladas: As atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 25, p. 283/02-302, 2009.

LEVIN, Esteban. O corpo ajuda o aluno a aprender. **Revista nova Escola**, Edição 175, p. 20 a 27, 2005. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/896/esteban-levin-o-corpo-ajuda-o-aluno-a-aprender>> Acesso em: 13/03/2018.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática. Dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** – Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.